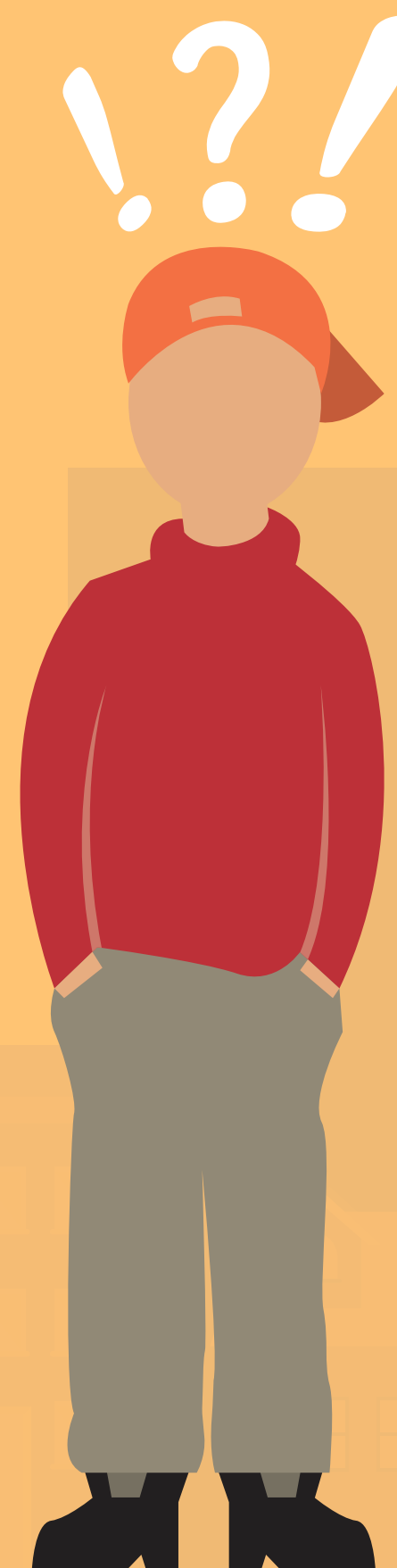




CAPÍTULO 7

QUESTIONAR É DISCUTIR





QUESTIONAR É AMADURECER

A adolescência é o momento em que, como parte do seu amadurecimento, o adolescente questionará as normas estabelecidas, uma vez que já dispõe de um mínimo de experiência de vida e conta inclusive com a ajuda da escola na formação de seu repertório crítico. Ele fará o exercício de avaliar tudo o que foi ensinado e imposto: certo, errado, bom, ruim, justo, injusto, ético, não ético, moral, imoral, existe ou não existe. Neste processo, é previsível que surjam conflitos decorrentes da percepção das incoerências entre os discursos e a realidade à sua volta.

“

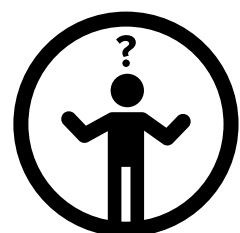
“Chega 15 minutos atrasado e xingam. Agora o funcionário sai pra fumar maconha na praça e não posso falar, nada?”

**ALUNO DO 9º ANO
DIRETAMENTE DA SALA DA DIREÇÃO DA ESCOLA**

“A socialização secundária é qualquer processo subsequente que introduz um indivíduo já socializado em novos setores do mundo objetivo de sua sociedade.”

BERGER & LUCKMANN (2008)





MUITO JULGADOS, POUCO OUVIDOS

Embora estejam exercitando o tempo todo a crítica e tecendo opiniões sobre o entorno, há uma queixa de que são muito pouco escutados e de que, a cada erro que cometem, são repreendidos com pouca consideração.

Ao mesmo tempo, fazem uma autocrítica em relação ao seu comportamento e compram um discurso, muitas vezes negativo, sobre a adolescência.

“

“O que eu acho que falam sobre a gente? Juventude perdida, irresponsável. Os adultos só veem os erros e ficam julgando o que faz de ruim. Eu escuto isso praticamente todos os dias. Um saco. A pessoa faz tudo de bom e não ligam e quando faz errado parece que não pode errar, vem pra cima. Nós somos seres humanos. E quando você faz alguma coisa [boa] é: ahhh, primeira vez! E eu já fiz várias vezes.”

MENINAS DE 12 ANOS, 8º ANO

“ - Dizem que faz só besteira. Adolescente só faz coisa errada, só pensa em putaria. [risos]
- É verdade?
- É. Quer dizer, não! Às vezes eles exageram né. Às vezes exageram muito. “

MENINO DE 12 ANOS, 7º ANO





ALTO CONSUMO DE CONTEÚDO OPINATIVO PELOS ADOLESCENTES

Quando analisamos os conteúdos que os adolescentes consomem, seja na internet, livros, revistas ou televisão, fica evidente que boa parte desse conteúdo é de caráter opinativo, ou seja, de pessoas ou publicações dando opiniões sobre temas relevantes aos adolescentes: relacionamentos, sexualidade, comportamento...





“DAR A REAL” É A LINGUAGEM QUE SE CONECTA COM OS ADOLESCENTES E ABRE O DIÁLOGO COM ELES

É marcante o alto consumo que os adolescentes fazem de canais do YouTube. Há uma série de YouTubbers que estão na ponta da língua dos adolescentes e de fato alguns se transformam em verdadeiras celebridades. São principalmente os adolescentes que fazem parte do número impressionante de assinantes desses canais: Eu Fico Loko, 2,1 milhões; 5inco minutos, 4,5 milhões; Invento na Hora, 2

milhões; depois dos 15, 600 mil...

Além do humor, uma característica fundamental de seu sucesso é o caráter opinativo de boa parte de seus vídeos e a linguagem direta com que falam sobre as coisas do mundo: eles “dão a real”, sem formalidades ou preocupações, e assim conseguem estabelecer uma profunda conexão com os adolescentes, transformando-se nos cronistas dessa geração.





QUESTIONAMENTO E ENFRENTAMENTO NA ESCOLA

Dentro do ambiente escolar a postura dos adolescentes se choca com a postura hierárquica das instituições e com posturas autoritárias de professores.

“

“Eu respeito o professor, mas não gosto quando ele toma uma autoridade que não é dele. Tipo, ‘quem não terminar não vai sair’. Mas se é meio dia, aí eu discuto.”

MENINAS DE 12 ANOS, 8º ANO



veja também o Capítulo 4:

NASCER PARA O MUNDO





ADOLESCENTES QUE BRIGAM POR SUA OPINIÃO SÃO MENOS PROPENSOS A CAIR EM PRESSÕES SOCIAIS

Um estudo publicado na revista americana Child Development afirma que adolescentes que “respondem” para a mãe, e costumam expressar seus pontos de vista, são menos propensos a serem influenciados pela pressão dos colegas e acabar “indo com a maré” e fazendo coisas que normalmente não fariam, como consumir drogas e álcool.

Fonte: Live Science



O DIÁLOGO JÁ COMEÇA A SER TRATADO COMO DISCIPLINA COM ESCOLAS PRÓPRIAS

Por conta dos desafios de uma vivência cada vez mais coletiva nas grandes cidades e a necessidade de soluções cada vez mais multidisciplinares aos problemas contemporâneos, o diálogo cresce em importância e ganha valor de disciplina. Escolas próprias para o ensino do diálogo se consolidam, como a **Escola de Diálogo de São Paulo**.



<http://escoladedialogo.com.br/escoladedialogo/>



Escola de Diálogo
de São Paulo



TRAZER O DIÁLOGO PARA DENTRO DA ESCOLA COMO PRÁTICA E REFLEXÃO

Na escola a oportunidade é abrir espaço para o diálogo e conduzir o ensino a partir desta orientação uma vez que já há inúmeras iniciativas fora da escola como as chamadas Escolas do Diálogo, que podem ser fonte de inspiração.

A ideia é usar o diálogo como prática para resolver conflitos, trabalhar em equipe, viver em comunidade de forma mais harmônica, relacionar-se de forma mais empática com todos os agentes do processo educativo.

“Das práticas participativas pode surgir um sentimento de protagonismo que, por sua vez, poderá gerar um maior senso de pertencimento e implicação com o contexto em que o adolescente está inserido, como seu lar, sua comunidade e seu município de origem.”

Apud (2001)

veja também
o Capítulo 2:
AUTONOMIA

“

“- Qual o papel dos pais?
- Apoiar em todas as escolhas e instruir e educar.
- Não é apoiar em todas as escolhas, é respeitar as escolhas. Por exemplo o filho ser gay. Meu pai é preconceituoso.
- Mostrar o que é bom e ruim, instruir.
- É apoiar não no sentido de incentivar qualquer coisa.
- Conversando você pode chegar a todo lugar.
- Os pais tem que manter a opinião deles, mas respeitar.”

ESTUDANTES DE 15 ANOS



ALUNOS VIRAM PAÍSES NUMA SIMULAÇÃO DE REUNIÃO DA ONU

2010

No colégio São Luís, em São Paulo, alunos exercitam o diálogo numa simulação de reunião da ONU. Cada grupo de alunos representa um país, com todas suas particularidades e necessidades. Apesar das diferenças de cada país, todos devem chegar a um consenso em relação a práticas comuns a serem aplicadas em todos os países para se alcançar metas globais estabelecidas pela ONU.



UN Photo/John Isaac

“

“Uma das coisas que me marcou no fundamental foi uma vez que a gente teve que representar um país numa discussão com outros países como se a gente tivesse na ONU. Foi muito legal fazer o exercício.”

ALUNO DE 16 ANOS
DA REDE PARTICULAR DE ENSINO



CASES